

Não Pare de Lutar

Lucas 18: 1-7

Introdução: vivemos dias difíceis de serem vividos. Isso já havia sido profetizado pelo apóstolo Paulo há quase dois mil anos (2 Tm 3:1). Constantemente estamos diante de desafios, às vezes tendo que enfrentar obstáculos bem maiores do que nós mesmos. É exatamente nesses momentos que um desejo de abandonar tudo começa a querer tomar conta do nosso coração. Todavia, nessas horas temos que buscar os recursos espirituais da parte do nosso Senhor Jesus para que não desistamos da nossa caminhada.

Essa meditação tem por base uma parábola proferida por Jesus, que conta a estória de uma mulher que tinha uma causa nas mãos de um juiz desonesto que não lhe fazia justiça, mas devido à insistência dela, o juiz acabou julgando a sua causa, e fazendo aquilo que ela queria. A mensagem principal dessa parábola é a persistência, principalmente quando os desafios são grandes. Num primeiro momento do nosso estudo, devemos fazer uma pergunta:

O que pode me fazer desistir de lutar para alcançar o que é justo?

Segundo a parábola, encontramos três respostas:

- a) **Quando o que eu quero não depende só de mim** – a primeira resposta está no verso 3. A Bíblia diz que a causa estava nas mãos do juiz e não da viúva. Quando aquilo que queremos não depende exclusivamente de nós, podemos nos aborrecer por depender de outros e assim abandonarmos o nosso objetivo.
- b) **Quando as perspectivas não são boas** – a segunda resposta está no verso 2. O texto diz que o *“juiz não temia a Deus, nem respeitava homem algum”*. Esse versículo diz que as perspectivas de que a viúva seria atendida eram muito ruins. A causa daquela mulher não poderia estar nas mãos de gente pior. Muitas pessoas deixam de lutar quando analisam a conjuntura e não enxergam uma boa perspectiva. Muitos desistem nesse ponto.
- c) **O tempo** – a terceira resposta quem nos dá é o verso 4. Ele faz menção ao tempo. A Bíblia diz que *“por algum tempo, não a quis atender”*. O tempo também pode se tornar num adversário que nos levará a desistir. Muitos desistem com o passar do tempo por não verem os resultados. Elas até começam a caminhada com bastante ânimo, porém o tempo vai corroendo o ânimo e acabam desistindo dos seus propósitos.

Depois de vermos o que pode nos levar a desistir dos nossos propósitos, podemos aprender três lições nessa parábola:

1. **Orar sempre** – o versículo 1 diz que a parábola foi proferida por Jesus para nos ensinar o dever de orar sempre e nunca esmorecer. A Bíblia está dizendo que orar sempre é um dever. Portanto, não devemos nos esconder por detrás das desculpas. Aquela viúva poderia dizer: *“esse juiz que tem a minha causa nas mãos é muito mal. Não me adianta ficar insistindo, ele nunca vai me ouvir e me atender”*. Ela poderia se prender ao argumento e dar desculpas, porém não alcançaria o que estava buscando. Da mesma forma, não podemos nos apegar ao

argumento. Ao invés de reclamar, devemos orar em todo o tempo e, certamente, seremos atendidos.

2. **Deus não é o juiz iníquo** – a segunda lição, nós encontramos no verso 7. Ali a Bíblia diz que Deus fará justiça aos seus escolhidos que clamam a Ele de dia e de noite. O que Jesus está dizendo é que se a viúva, devido à sua insistência, conseguiu alcançar o seu objetivo junto a um juiz maligno, certamente nós alcançaremos o favor de Deus. Isso se deve ao fato de que Deus não é mal e, ainda que “pareça” demorado, Ele nos defenderá. Portanto, insista, clame dia e noite e o bondoso Deus lhe abençoará.
3. **Busque o que é justo** – o terceiro ensino está no verso 3. A viúva tinha certeza de que aquilo que estava buscando era justo e por isso, com ousadia, insistia diante do juiz. Aquilo que você está buscando é justo? Se você está buscando o que é justo, não tenha dúvida de que você receberá. Quando o nosso coração sabe que aquilo que almejamos é lícito, somos tomados de confiança e ousadia. A mulher disse ao juiz iníquo: *“julga a minha causa”*. Deus não é maligno, pelo contrário a Bíblia diz que Ele é bom e temos provado da sua bondade. Portanto, com confiança diga a Ele hoje mesmo: **“julga a minha causa!”** Você pode dizer isso ao Senhor?